

# SERMÃO

QUE

PREGOU O MUITO R. P. M.

# FREYLVIS

DE

S. FRANCISCO,

RELIGIOSO DO SERAPHICO PADRE

S. Francisco da Província de Portugal, Leytor de Moral Apostolico em o Conuento de S. Francisco da Cidade do Porto; & Comissario Visitador da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia em o Bispado da mesma Cidade, acabandose de correr nella a Via Sacra em o lugar em que se representa o Monte Calvario, no anno de 1674. dia da exalação da Cruz.

MANDO V-O DAR A ESTAMPA,  
por sua industria, & cautela com que o ouve do Autor para  
o ler o Padre Manoel Nogueira de Meireles filho  
indigno da dita Ordem Terceira nesta  
Cidade do Porto.

---

EM COIMBRA, Com todas as licenças necessarias.  
Na Officina de JOSEPH FERREYRA, Familiar  
do S. Oficio: Anno M.DC.LXXV.

2159

Q A T T O  
C O N V I C T  
C O D I C I T

LOVVADO SEIA  
O  
SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Viam justificationum tuarum instrue me, & exercebor  
in mirabilibus tuis. Ps. 118.*



ENHOR (diz o penitente Rey fallando com Deos desejo de agradalo) pondeme na estrada, & ensinaime a via de vossas justificaçõens, que como eu caminhar por ella eu me occuparei no exercicio das vossas marauilhas: *Viam justificationum, tuarum instrue me, & exercebor in mirabilibus tuis*, que via, & estrada esta seja de justificações, he a primeira difficultade que aqui se me offerece, explicando Genebrardo que via, & esti ada seja esta, diz que he a guarda, & obseruancia dos diuinos preceitos: *Præcepta tua doce me, institue me in tuis legibus*; E o mesmo Dauid, já neste mesmo Psalmo parece que assi o da a entender dizendo: *Beati immaculati in via qui ambulant in lege Domini*; & logo mais abaixo diz repetindo o mesmo: *Viam mandatorum tuorum eucurricum dilatasti cor meum*, & com rezão, porque não ha duvida que na obseruancia dos diuinos preceitos se justifica húa alma, conserua a sua justificação húa alma em quanto a ley diuina não quebra. Conseruouse Adão justificado em quanto não foy transgressor do preceito diuino, & o mesmo foy ter transgressor delle que achar a sua justificação perdida no primeiro paulo que deu pera cometer a transgressão, neste mesmo se botou a perder. Perguntarão agora, que preceitos de justificaçõens saõ estes de q aqui Dauid falla neste Psalmo que via he esta de justificaçõens de que aqui trata? Aplicando esta explicação de Genebrardo no sentido mystico ao nosso intento, acho que se pode entender da Via Sacra da Payxão, & Cruz de Ietu Christo; aonde aqui agora todos nos achamos juntos, & a rezão disto he, porque como a Via Sacra da Payxão, & Cruz de Christo he a Via em que Christo padeceo

A ij

crucis

3/597

trueis tormentos, & insopportaueis trabalhos, a via, & estrada real porque as almas se justificão nesta vida, saõ os trabalhos nella padecidos, & preceito diuino he, que por esta via se justifiquem as almas todas nesta vida. Assi o diz expressamente Santo Ambrosio: *Hoc ius est apud cælestem Regem* (Falla o Santo nos nossos termos,) ora vejamo-lo em Job, pois foi o exemplar de todos os que padecerão trabalhos.

I Gabouse Deos muito ao Demonio de que tinha hum seruo muito de seu agrado, o qual era Job; porque era simples, Santo, temente a Deos, & tão justificado, queinda estaua no estado da inocencia: *Num considerasti seruum meum Job, quod sit simplex, rectus, timens Deum, recedens à malo, & permanens in innocentia sua,* & logo acrecentou Deos estas palauras. Tanto que o Demonio lhe poz a isto algúas duuidas: *Ecce vniuersa quæ habet, in manu tua sunt.* Eu o entrego com tudo quanto tem na tua mão, persegueo muito a tua vontade. Aqui o reparo, pergunto, que he isto meu Deos. Entregais ao vosso amigo Job, na mão do Demonio, pera que o persegua com tanto trabalho? Este he o termo que tendes com hum vosso amigo? Se o canonisais por Santo perfeito, & inocente, porque lhe permitis trabalhos, como se fora o peccador mais culpado oh! q por isto mesmo. Não vedes que o canonisou Deos por Santo? pois como auia de ser Santo canonizado, como auia Deos de justificar a santidadade de sua alma senão com a permisão destes trabalhos: porque estes saõ a via, & estrada real da justificação de húa alma santa, quiz Christo na ley da graça conuerter a Saulo em Paulo, & de perseguidor que era da sua Igreja, fazelo hum vaso de eleição Pregador Apostolico: *Vas electionis est mihi iste ut portet nomen meum,* & pera isto diz o sagrado Texto, que nesta ocasião o cegou Christo; permitio que desse húa grande queda do caualo abaixo, & que morresse tres dias de fome: *Surrexit Saulus de terra, apertis oculis nihil videbat, & non manducauit tribus diebus, & tribus noctibus.* Pergunto, & pera Deos conuerter a Saulo em Paulo, & o fazer hum Varrão Apostolico foi necessario que precedesse nestas ocasiões estas circunstancias? porque? que conueniencia tinhão com a conuersão de Paulo? Direi, ficar Paulo cego, cahir do caualo, morrer de fome, tudo isto erão trabalhos que Paulo padecera; & quiz Christo mostrar nisto o que temos proposto que he ley do Céo irrefragavel padecer trabalhos na terra, quem ouuer de justificar a santidadade de sua alma; não pode ser vaso de Deos justificado, quem não

justi-

5

justificar a santidade por hum instrumento publico dos trabalhos que padeceo ra vida: que bem sobre este lugar ao nosso intento:  
*Venant Pietau.... Quando Redemptor dignatus est in persecutere suo magis pius esse ut ad meliora accederet eum per cæcitatibus amaritudinem, ac famis inediā castigauit.* Mal pudera ser Paulo vao de eleição justificado sem ter primeiro padecido tanto trabalho, com muito fundamento, pois se chama a via dos trabalhos estrada real de justificações *Viam justificationum, &c.*

**2** Requintemos. Não só saõ os trabalhos estrada real pera a justificação da santidade de húa alma (como temos visto) senão ta hem estrada segura pera ver a Deos de perto, & escada ligeira pe. Sobir à gloria. Vejamolo. Achandose Moysés mui perto à vista daquelle farça abrafada deste lugar tão repetido, & assombrado do que via quer esquadrinhar o mysterio que não alcançaua, foise chegando a ella q̄ do Deos que no meyo da farça estaua lhe bradou que se detiuesse, & se affastase, porque deuia primeiro fazer húa diligencia de tirar os çapatos pera poder chegar descalço: *Ne aproprias hoc; solue calceamenta de pedibus tuis.* Aqui a duuida: pergunto, que mysterio terá mandar Deos a Moysés que primeiro que à farça se chegate se descalçase? que inconueniente era chegar Moysés calçado? Seria por ventura, porque só gente de pee descalço pode ver a Deos de perto? Não, porque tambem muita gente calçada vè de perto a Deos: que fruito teria pois esta diligencia diuina, oução a Philo delgadamente ao nosso intento: *Rubus spinas habet pungentes, & ignem iluminantem ut laboribus gloria ostenderetur.* O espinheiro (diz Philo) tinha todo o circuito da terra que com sua copa occupaua de espinhos semeados, Deos no meyo do espinheiro tão lusido representaua a Deos na gloria resplandecente, como o mesmo Sénhor deu a entender, dizendo a Moysés: *Terra in qua es sancta est.* E como isto alsi fosse por isso mandou Deos a Moysés que se descalçase primeiro pera que picando os pés nos abrolhos, & magoando os pés nos espinhos, padecendo por este modo trabalhos, visse a Deos de perto como dentro na gloria, pois esta he a estrada real porque húa alma chega a ver a Deos de perto; & tambem he escada porque se lobe a ver a Deos de perto na gloria. Notauei foi, & mui conceituada he no pulpito aquella misteriosa visaõ da escada de Iacob na estrada de Mosopotamia. Vio Iacob dormindo, & sonhado húa escada, q̄ sobindo da terra tocaua, & descançaua com as pontas no Céo. No primeiro degrao estaua

A iij

Deos

4/597

*Exod. 3.*

*Phil.*

*Exod. 3.*

Deos encostado, & pellos degraos da escada estauão em hum continuo, & successuo curso, subindo huns Anjos, & descendendo outros, & ao pé da escada estaua Iacob estirado na te<sup>te</sup>. E o torto que tem dado muito que fazer a todo o juizo Euang<sup>lico</sup>. Porem eu pera o meu intento reparo hoje sómente em aquelle continuo curso Angelico? Pergunto. Pera q<sup>u</sup> estauão estes Anjos ocupados em decer, & subir sem nunca descansar? A que fim terá o trabalho deste continuo curso? que debaixo subão pera sima muito embora pois vão da terra ver a Deos ao Céo, mas porque outra vez decem desima pera baixo, & estão sempre a decer, & a subir? Direi, como aquella escada guiaua a Deos pera se ver de perto, & a escada era via porque se subia à gloria pera ver a Deos, quiz Deos oftrar com isto que a escada pera subir à gloria, & a estrada pera ver a Deos de perto saõ trabalhos continuos na terra padecidos, que já por isto aquella escada do Templo Salamão estaua purpurisada com sangue: *Ascensum purpureum*, porque no sangue se representão os trabalhos, & no Templo se figuraua o da gloria por isto o mesmo foi andar Iacob com Deos em braços, que andar toda húa noite em húa continua luta de trabalhos: *Ecce vir luetabatur cum eo*, por isto querendo Christo mostrar aos discipulos a gloria os leuou ao mais alto cabeçao do Thabor por húa sobida mui escabrosa: *Duxit illos in montem excelsum seorsum, & transfiguratus est ante eos*, por isto S. Paulo diz, que só farà a Christo companhia na resurreição da gloria quem padecer como elle trabalhos na terra: *Sicut socij passionum estis sic eritis, & consolationis*, & em outra parte diz, que não leuará a coroa de gloria senão quem com trabalhos pelejar na terra: *Non coronabitur nisi qui legitime certauerit*; & em conclusão já por isto Christo S. N. em hum bando que lançou pera o seu sequito: *qui vult venire post me*, diz que só o pode acompanhar quem se abraçar com a Cruz de seus trabalhos: *Tollat crucem suam, & sequatur me*, & oito estradas que aos discipulos ensinou pera a Bem auenturança, pellas quais já nesta vida os intitula Bem auenturados: *Beati, Beati* todas saõ de trabalhos muito asperos, como saõ fome, cede, lagrimas, & persiguiçoens dandonos com isto lição (diz a melifluidade de S. Bernardo) que só por estas oito estradas de trabalhos podemos facilmente ver a Deos, & subir à gloria com as almas justificadas: *Scalam erigentem octo scalaribus distinctam, cuius summitas celos tangit*, & assi com rezão muita diste eu que a via das justificagoens em que David falla he a via dos trabalhos: *Viam justificationum*

\*ionum tuarum instrue me.

3 Sendo vós todo isto assi que cegos, & enganados andais neta materia ó irmaos pois tendes pera vós que os trabalhos em que vedes saõ castigos, ou desgraças em que estais, sendo que he muito pello contrario, porque não saõ senão fauores, & mimos celestes, pois que maior fauor, & mimo que daruos Deos pera vós o que na terra temou pera sy que outra coula teue Christo no mundo desque nasceo ate que morreo senão trabalhos, estes que saõ os seus morgados ricos vos entrega todos pera que sejais os seus queridos morgados. Chamais ordinariamente desgraçados aos que velles com muitos trabalhos perseguidos, & enganaisuos como cegos, porque estes tais na realidade saõ muito venturosos, pois desta forte se segurão Bemaventurados. Não ha duvida que (segundo o que temos ponderado) saõ os trabalhos a fornalha em que o ouro da santidade se apura, a pedra de toque em que o valor da virtude diamantina se descobre, o instrumento publico com que húa pessoa abona a justificação de sua Alma, o testemunho fiel com que se califica húa alma justificada, a carta de guia pera o Céo, a estrada real pera a gloria, & húa escada de mão pera ver a Deos de perto, & tendo isto assi como he, dizeime porque vos enfastião os trabalhos? Porque vos não alegrão as persguiçoens? porque vos não agradão as molestias? Porque voltais a cara aos males? Porque troceis o rosto às afontas? Não vedes que diz Christo que o Rico auarento pella estrada dos bens, & dos descanços se foi direito ao Inferno com os Demonios, & Lazaro pella estrada dos trabalhos se foi ao Céo direito nos braços dos Anjos: *Bona recepisti in vita tua, Lazarus similiter mala, nunc autem hic consolatur tu vero cruciaris.* Verdadeiramente que esta consideração bem ponderada basta pera vos alegrares muito com os trabalhos. Viuo exemplo tendes em os sagrados Apostolos: *Ibant gaudentes à conspectu concilij quoniam digni habiti sunt contumeliam pati,* ponde os olhos nos martyres: *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidi- mus mala;* siriuõos de espelho os Confessores, & Anachoretas: *E- ntes ibant, & flebant mittentes semina sua, venientes autem venient exultatione.* O que suposto já agora se vê com evidencia quanto ei- ta Via Sacra da Cruz de Christo em que aqui nos achamos hoje todos juntos, he pera querida, & muito pera estimada, pois não he outra coula, mais que húa via de justificaçaoens das almas por ser toda húa via de trabalhos muito asperos. Doze Estaçaoens encerra esta

*Luc. 16.*

5/897

esta Via Sacra, que tantas ha desde o Pretorio de Pilatos em que o Senhor foi por nosso amor, & resgate à morte crucificado ate o monte Caluario, no qual posto em húa Cruz foi morto, & que outra cousa contem estas doze estaçōens senão tudo tormentos, dores, afrontas, chagas, & outros trabalhos infoportaueis pelo Redemptor das almas padecidos; & assi saõ aqui doze as justificaçōens porque aqui taõ as estaçōens doze, & por isso a Via Sacra he a via de justificationum tuarum insirue me; he estrada real pera o Céo, he escada ligeira pera a gloria, he via direita pera gozar a Deos muito de perto. Na sarça, de Moysés era escada de Iacob, que já ficam ponderadas, ora vejamolo com termos específicos.

4 Mandou Deos a Moysés (como fica dito) que pera chegar à sarça primeiro se descalçasse, & isto a que sim? pera que? Direi: Deos posto no meio da sarça era figura de Christo na aruore da Cruz crucificado, diz Oleastro: *Attende Christi passi mysteria.* Moysés caminhando pera a sarça era Moysés posto na Via Sacra do Caluario, & querer Deos que fosse descalço pera ir com os pés nos espinhos magoados foi querernos mostrar Deos, que pellos trabalhos da Via Sacra da Cruz o podemos ver de perto nas luzes da gloria, que nas da sarça estauão representadas. Andauão os Anjos em húa continua lida a sobir, & a descer pella escada que vio Iacob, & pera que, com que intento? direi. A escada era figura da Cruz, & Deos no alto della posto era figura de Christo no alto da Cruz crucificado, diz o Angelico Doutor Santo Thomas: *Dominus enixus scalæ mysterium crucifixi designat,* andarem pois os Anjos em hum continuo trabalho pellos degraos da escada era mostrarnos que a Via Sacra da Cruz com seus trabalhos he escada direita, porque se sobe a ver a Deos na gloria, que bem o Doutor Angelico: *& presentiam suæ majestatis ostendit,* porque não ha duuida que por esta Via Sacra de trabalhos se justificão almas, taõ suas estaçōens estradas reais que leuão a ver a Deos, & escadas ligeiras por que à gloria se sobe a ver a Deos de perto. Eys aqui como a Via Sacra he de justificaçōens, & por isso he muito pera querida, & estimada, que por isso sem duvida disse já S. Paulo que só na Via Sacra da Cruz tinha toda sua gloria, & gosto cifrado: *Mibi absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi,* & se por este motivo que temos ponderado hc. a Via Sacra da Cruz húa tão grande cousa de estimação como temos visto, inda descubro outra circunstancia nos trabalhos das esta-

9

estaçōens da Via Sacra, porque senão faz menos querida, nem estimada, & h[ab]erem trabalhos em que temos a Christo por companheiro pois saõ trabalhos por elle padecidos, & assi saõ tambem trabalhos em que fazemos a Christo companhia, & não ha duvida que trabalhos semelhantes por inuoluerem companhia tão diuina, não só trocão os trabalhos mais desabridos em doces suauidades, mas tambem seruem de justificação pera as almas. Vejamos toda esta proposta.

¶ Pedio Salamão a Deos que lhe mandasse à terra a eterna sabedoria (& vem a ser o Verbo eterno sabedoria do Padre) pera que fosse seu cōpanheiro no trabalho em que estaua: *emitte illam de cælis Sanctis tuis ut mecum sit, & mecum laboret?* Pergunto. A que fim pedirà Salamão a Deos que venha o Verbo Eterno fazerlhe companhia no seu trabalho, se o faz pera se aliuiar delle não fora melhor pedir a Deos que o liurase do trabalho? Não era isto mais facil, & mais suave? Parece que não andou nesta sua suplica discreto como Salamão? Sy andou (responde Hugo Cardeal) porque considerou Salamão com o seu grande juizo, que fazendolhe Deos no seu trabalho companhia, trabalhando Deos com elle, & sendo elle companheiro de Deos no trabalho, muito mais doce, & iuaue lhe ficaria tendo o mesmo trabalho do que senão trabalhara faltandolhe tão diuina companhia: *Vt cum viderit Dominum suum laborantem* (diz o Padre *suauius ferat laborem suum*). Ià por isto sem duvida deuia Christo mādar a leus discípulos q̄ pera aliuio de seus trabalhos pezados tomassé a carga do seu jugo às costas: *venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos tolite jugū meū super vos,* & dando titulo de carga ao seu jugo: *onus meum*, diz com tudo que he muito doce, & suave: *jugum meum suave est, & onus leue*, & vem a ser o caso (notem o emphatico modo com que o Senhor do seu jugo, & da carga do mundo falla) à sua carga chama jugo: *Tollite jugum meum, & a carga do mundo chama carga trabalhosa: qui laboratis, & onerati estis*, & o mysterio disto está, em que este, *onus*, quer dizer no rigor grammatical carga que hum só leua às costas, & o nome, *jugum*, quer dizer carga que leuão dous em companhia aos hombros, o que suposto quiz Christo dizernos com esta distinção de nomes, que nos seus trabalhos que tomamos he nosso companheiro nelles, & lhe fazemos companhia, & por isto saõ os seus trabalhos muito doces, & suaves: *Jugum meum suave est, & onus meum leue, as auessas do mundo que sempre nos trabalhos nos desempara,*

deixandonos sós nos trabalhos, & por isso os trabalhos do mundo  
 tão cargas muito trabalhosas, *qui laboratis, & non trahitis*. Fechamos  
 este discurso com a quinta estação da nossa Via Sacra, onde temo  
 euidentissima proua do que propomos. A quinta estação consta de  
 ajuda, & companhia que Simão Cyrineo fez a Iesu Christo ajudan-  
 do a leuar a Cruz pella Via Sacra: *Angariauerunt Simonem Cyrineū*  
*ut tolleret crucem post Iesum?* Pergunto. Porque permitiria o Senhor  
 esta ajuda, & companhia. Nisto deue auer grande mysterio, & não  
 tem duuida, porque nenhūa accção ouue na Payxão de Christo, que  
 não fosse muito mysteriota, que mysterio ouue pois? Muito se tem  
 aqui discutido, eu digo ao meu intento agora com origem, que  
 permitio Christo Senhor nosso esta companhia do Cyrineo que  
 era Gentio, & fazia a nossa figura, segundo S. Basilio, & Theophili-  
 lato, pera que nos facilitate com sua doce companhia, & ajuda os  
 trabalhos da Via Sacra de sua Cruz, a que com seu exemplo nos  
 incitaui segundo S. Paulo: *Relinquens vobis exemplum ut sequamini*  
*& vestigia ejus, ouçāo agora o Padre, quia non solum conueniebat ac-*  
*cipere crucem suam, & nos suauiter portare eam salutarem angariam ad-*  
*implentes, eys aqui como a companhia de Christo torna os mais de-*  
*sabridos trabalhos, suauidades deliciosas, & por isto os trabalhos da*  
*Via Sacra em que nos fazemos companheiros de Christo são todos*  
*mui doces, & suaves. Vejamos agora como por esta mesma rezão*  
*teruem de justificação a nossas almas, & nos abrem do Céo as*  
*portas.*

6. A boa Theologia nos ensina, que a nossa justificação depen-  
 deo da Payxão de Christo, & ella nos abrio as portas do Céo por-  
 que com os tormentos della nos mereceo o Senhor a nossa justifi-  
 cação, segundo a aceitaçāo de seu Eterno Padre. Isto vem a ter o  
 que diz S. Paulo: *Dedens quod aduersum nos erat chygraphum decreti*  
*quod erat, contrarium nobis, & ipsum tulit de medio affigens illud cruci.*  
 O que suposto, & como Christo se fez nosso companheiro em os  
 trabalhos que padeceo na Via Sacra de sua Payxão, & por este mo-  
 do nesta companhia se inuoluem os merecimentos dos trabalhos  
 de sua Payxão sagrada, segue-se em boa consequencia que esta com-  
 panhia de Christo na Via Sacra terie de justificação à alma, & assi  
 quantas são na Via Sacra da Cruz as estaçōens, tantas são as justifi-  
 caçōens das Almas; pello que tendo doze as estaçōens, doze vezes  
 sae a alma da Via Sacra justificada com o valor dos merecimentos  
 de tão diuina companhia! Ah peccador te isto bem considerares, ó  
 como

como todo o teu tempo dado só nos trabalhos da Via Sacra e pregaras, como só na Via Sacra todo teu empenho puzeras. Se as tuas pella memória teressas tão rendosos, ó como só em correr a Via Sacra te ocuparas, que gosto disto fizeras se consultaras em teu coração as felicidades que aqui estam encerradas, ó como a Via Sacra muitas vezes repetiras só por não perderes companhia tão diuina, & segurares a justificação de tua alma. Mas lembrete oh pecador, que não te quer Christo por seu companheiro em a tua Via Sacra, nem de algum modo quer o teu sequito senão fizeres muito gosto de seus trabalhos, & renunciaras de todo gostos mundanos, que isto he o que o Senhor quiz dizer, quando manda que se abrace a sua Cruz, todo aquelle que o quizer seguir; *qui vult venire post me abneget semetipsum, tollat crucem suam, & sequatur me,* & isto mesmo he o que diz S. Paulo nestas palavras: *qui carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis suis,* cuidares pois que has de correr a Via Sacra acompanhando a Christo te do lastimado, & ferido indo abraçado com teus vicios, & amarrado a teus gostos! oh que he cegueira grande, mortificado com trabalhos, negado a culpas he que deues buscar na Via Sacra tão diuina companhia o lhem como já o Senhor o deu assi a entender na quinta estação da Via Sacra. Diz o Sagrado Texto que o Cyrineo, q pegou na Cruz de Christo vinha despedido de húa quinta: *Angariauerunt. Simoni quendum Cyrineum venientem de villa,* & porque fará o Texto esta declaração que parece escutada? Não foi senão muito necessaria (responde Theophilato,) porque a quinta he lugar de recreação, de gostos, & passatempos, & em o Cyrineo vir despedido de te lugar pera fazer a Christo na sua Via Sacra companhia, foi querer nos ensinar o Senhor que quem ouuer de acompanhado na Via Sacra de sua Cruz penosa se ha de despedir de todos os regalos, & passatempos: *ille potest tollere crucem* (diz o Padre) *qui venit a villa relinquent mundum, & ea quæ sunt in mundo,* & já por isto (diz a melifluidade de S. Bernardo) Abrahão indo com o filho Isaac a sacrificá-lo alto do monte, & levando o feixe de lenha aos hombros mandou o pay aos criados, & as cafilas, que ficaram sentados na faldas do monte embaixo sentados: *Expectate hic, statim puer, & ego reuertemur ad vos,* & foi a rezão (diz o Santo) poque como Isaac com o feixe aos hombros sobindo ao monte era figura de Christo com a Cruz às costas sobindo pella Via Sacra ao Calvário, achou Abrahão com espírito profético, que pera acompanhar

húa figura de Christo na Via Sacra deuia  
 dirse de todos os  
 cuidados, & pensamentos mundanos que  
 estauão figura-  
 rados, oução as palauras do Santo que saõ deuotissimas. *Curæ, soli-  
 citudines, & anxietates expectate hic cum corpore isto, cogitationes, lachri-  
 mæ suspiria, & omnia mitiora mea venite ascendamus ad montem oduri-  
 tia cordis me, Não ha mais brandura de palauras merecem andar  
 com penas de ouro nas penas do coração tresladadas. Eys aqui pois  
 o modo com que auemos de fazer a Christo na sua Via Sacra com-  
 panhia, pera sahir da Via Sacra a noua alma doze vezes por doze es-  
 taçoens justificada; que por isso, tegundo Dauid, he Via Sacra de  
 justificaçoens: *Viam justificationum tuarum instrue me.**

○ 7 Inda descubro terceiro fundamento com que mostro ser esta  
 Via Sacra via de justificaçoens, & por ser tal, he tambem muito  
 pera querida, & estimada. Mostro o fundamento, & he; porque a  
 meu ver nas estaçoens desta Via Sacra justifica Christo repetida-  
 mente pera com nosco as suas maiores finesas, & a rezão disto he;  
 porque como tanto se ama, quanto se padece, & pellos moldes do  
 padecer se tomão as medidas ao amor sendo esta Via Sacra da Cruz  
 de Christo hum epilogo compendioso de penas, bem se segue que  
 he húa apurada justificação de amoroas finesas, & assi tantas saõ  
 aqui as justificaçoens amantes quantas saõ as estaçoens penosas.  
 Prouemos a suposição pera ficar corrente o conceito. Diz o amo-  
 roso Euangelista S. Ioão, que sabendo o Senhor Iesus era a sua hora  
 chegada, tendo sempre desde o princídio sem principio de sua eter-  
 nidade amado muito ao mundo nesta hora o amou com muito  
 maior extremo dobrando o seu amor: *Sciens Iesus quia venit hora  
 ejus cum dilexisset suos qui erant in mundo in finem dilexit eos.* Aqui o  
 reparo, pergunto que simpatia terá esta hora com o amor de Chris-  
 to pera que Christo requinte tanto os extremos do seu amor ne-  
 sta hora? De sorte que porque tem particular sciencia desta hora  
 ser chegada por isso dobrou a sua amoroa finesa? isto porque? que  
 hora será esta? Theophilato diz que era a hora de sua morte, &  
 Payxão: *Sciebat Dominus horam passionis suæ, & assi o ensinava o*  
*mesmo Texo,* pois tanto val como Payxão, & morte aquelle tran-  
 fito do Senhor em que o Texo falla: *Ut transeat ex hoc mundo ad Pa-  
 trem in qua nocte tradebatur.* Bem, mas inda a duuida fica como es-  
 tava, & pois que tem esta hora da Payxão de Christo com o seu a-  
 mor pera que pelo mesmo motiuo que esta hora he a de sua Pay-  
 xão penosa por isso, o mesmo seja a hora de sua finesa mais abrasa-  
 das?

da? He o que temos proposto. Tanto se ama quanto se padece, tão-mão se pellas medidas do padecer os aumentos do amor, & como esta hora era a de suas mais terriueis penas: *Hora passionis ejus*, também era a hora de suas maiores finezas: *Cum dilexisset dilexit*, dobrou o amor quando foi moedadobres a do padecer: *Cum dilexisset dilexit*; & em conclusão tanto val por esta rezão amar como padecer, saõ sinonomos inseperaueis padecer, & mais amar. Intitula a Igreja com o Sagrado Concil. Trid. ao diuinissimo Sacramento do Altar thesouro rico do amor dinino, mineral em que Christo abrio todos os thesouros de seu amor: *In illo* (diz o Concil.) *divitias nobis amoris sui effudit*, & mantimento de amor intitula S. Agost: *Amoris pabulum* - S. Agost. *lum*, com tudo a mesma Igreja o intitula memorial recolectiuo de toda a Payxão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus*, & o Antigo Doutor S. Thomas seguindo este mesmo titulo o nomeia memorial perenne de toda a Payxão: *Passioni suæ memoriale perenne*. Valhame Deos, que tem a Payxão de Christo com seu amor pera que sendo o diuinissimo Sacramento memorial de suas penas seja hum memorial de seus amores, de maneira que o mesmo he ser o Sanctissimo Sacramento recopilação de tormentos que ser recolécão de extremos amoroſos? porque? já está dito, saõ sinonimos idênticos amar, & padecer, tanto val padecer muito como amar n'isto, & por isso sendo o diuinissimo Sacramento memoria recopilada das penas: *Recolitur memoria passionis ejus*, claro está que tambem auia de ter hú compendioso thetouro de todas as finezas: *In illo divitias nobis amoris sui effudit*.

8 Ià que estamos empenhados nos requintes deste amor diuino (oxalà que sempre cõ elle viueramos mui empenhados) requintemos este amoroſo pensamento, & inda que a proua seja do amor humano o espirito farà que lhe mudemos as guardas pera abrimos as portas ao amor diuino, o requinte he que tâto saõ húa melma coufa amar, & padecer, tão inseperaueis saõ ambos, que se conferua o que se ama na dependencia do que se padece, & assi perdece o amor perdendoſe a penalidade, & em resolução deixou de ier amante quem largou o tormento, despedioſe do amor quem do padecer se despedio. Norauelmente encarece o Sagrado Texto o amor de Iacob pera com a sua querida, & fermosa Rachel. Diz delle q era tão fino amante que sendo nobre, por amor della se fez moço de soldada, & feruia com tanto gosto que os annos julgaua por mezes, os mezes aualiaua por dias, & os dias lhe parecião momentos:

**tos:** *Videbantur ei pauci dies præ amoris magnitudine;* Grande amor na verdade, pois assi aturou sete annos continuos seruindolhe as esperanças de sete annos de inferno, chegou em ~~um~~ <sup>o</sup> prazo tão dese jado, porque não ha prazo, que não chegue, porem quando o amante Iacob cuidaua que leuaua pera cala o logro merecido, & o fruto de sua esperança tão prelongada, vio muito a pezar de seu go sto, que lhe faltou com a fee do prometido o falso Labão pay da sua querida prenda, metendolhe em casa Lia remelosa, vendose assi enganado tornou de nouo a cometer partido, & a pezar das lembranças do passado engano; de nouo a merecela offerecco a vida como se a não tiuera merecida: *Seruiuit septem alijs annis pro Rachel.* Eys aqui o sucesso do amoroso seruiço de Iacob, tão celebrado nas diuinias, & humanas letras. Agora o reparo pera o mouimento. Pergunto, que termo he este que leo no Texto sobre a relação deste amoroso seruiço de Iacob? No seruiço dos primeiros sete annos encarrece o Texto notauelmente o amor de Iacob, diz que foi o amor muito grande: *Præ amoris magnitudine;* & no seruiço dos segundos sete, diz que foi sómente hum moço de soldada: *Seruiuit septem alijs annis?* Da primeira vez foi soldado nobre que seruio à sua custa, da segunda seruio à mechanica como soldado pago? Da primeira seruio porque amaua, da segunda seruio porque seruia, em que degenerou Iacob do que era no segundo seruiço, quanto amim, antes neste segundo se portou maior do que no primeiro, & a rezão he porque no primeiro seruio confiado em a palaura do contrato que fez com Labão, & quem auia de cuidar que húas cans tão honradas podião ser mentirofas; porem no segundo seruiço já Iacob seruia sobre experiencias de enganado, seruia com os sobrefaltos de que, quem húa vez lhe mentira, muitas outras podia enganalo, & seruir Iacob fiado no lanço de hum dado falso, não ha duuida que foi este o lanço do amor mais estremado, como troca pois estes termos o Texto, eu cuido que acertei com a rezão porque não cuidem que o Texto está desfarresoado. Noteim Iacob no seruiço dos primeiros sete annos de tal modo seruia que padecia hum inferno de tormentos nas esperanças prolongadas que padecia, & assi em quanto padeceo muito amou tanto, tanto teue de excessão no amar quanto teue de excessuo no padecer. No segundo seruiço dos outros sete annos diz o Texto que passada a primeira semana delles, compadecido Labão dos amorosos suspiros de Iacob, lhe entrego a sua préda amada, & o meteo de posse do seu rico thesouro: *Transar*

*Eta hebdomada Rachelem duxit uxorem, & assi começando Iacob a posuir deixou de padecer, & o mesmo foi seruir não padecendo do que teruir não amando, em quanto padeceo foi soldado afidalgado, tanto que não padeceo baixou a moço de soldada humilde, o mesmo foi despediu se com a posse do padecer que despediu se do amor. Seruio he verdade, mas seruio como moço de seruço, & não como amante que corteja: Seruiuit septem alijs annis.*

9 Sendo pois tão natural ao amar o padecer, sendo tão identicos, & sinonimos inseperaueis padecer, & amar, bem disse eu que he esta Via Sacra húa via de justificaçõens amorosas, que Christo faz pera com nosco a respeito de suas finezas; pois cada estação penosa desta Via Sacra he húa justificação de húa fineza muito amorosa, & assi quantas saõ as estaçãoens da Via Sacra, tantas saõ as justificaçõens do amor de Christo nella. He a Via Sacra via de justificaçõens, porque he via de penas, he hum compêdio de amores porque he hum epilogo de penalidades. Aqui nos ama Christo com todo o extremo porque aqui padece com todo o excesso, & já que pellos moldes do padecer se tomão as medidas ao amor bem he q̄ via de tão excessiuas penas se intitule com Dauid via de justificaçõens de Christo com todo o excesso amorosas: *Viam justificationum tuarum.* Ah peccador como não justificas tambem nesta Via Sacra pera com Christo teu amor? pera quando guardas as finezas que deues a Christo? Doze vezes te justifica Christo nas doze estaçãoens penosas da sua Via Sacra o seu amor, & tu nem húa só vez lhe justificas na Via Sacra o teu querer, ao menos com lagrimas de teus olhos, lançando do teu coração suspiros; se amor com amor é paga não sejas ingrato a tanto amor, se nas lagrimas se protestão as finezas, justifica finezas com tuas lagrimas, Christo te dá nesta sua Via Sacra o sangue de suas veas só porque lhe des agoa de teus olhos, compra oh peccador com lagrimas robis tão preciosos, faze de teus olhos rios, & nauregarás por maré de rosas, se Christo nessa Via Sacra tomou a medida ao seu amor pellos moldes do seu padecer, porque não tomas tu tambem o molde a estes trabalhos pera medires por elles teus amores, & cortares a galla a tuas finezas? Se agoa caua a pedra, caua com lospiros teu coração empedernido, se com sangue do cordeiro se abranda, & laura o diamante, na Via Sacra tens correntes do sangue de hum cordeiro com que puedes laurar teu coração diamantino. Se he crueldade grande não corresponder fiel aquem de veras ama corresponde amante a hum

Deos

91897

Deos que nesta via por teu amante se publica, não sejas cruel com teu Deos; pois te leua aos hombros na Cruz ~~que leua~~ <sup>que leua</sup> o carregues mais com mais pezo, porque o de tuas culpas he mui pezado. justifica tua alma com Christo assi como elle contigo se justifica, & pera que aprendas bem o modo desta justificação amorosa caminha por esta estrada real de justificaçõens onde acharás doze justificaçõens de amor em doze estaçõens de trabalhos amorosos, pois esta he a via de justificaçõens que Dauid pedia a Deos com tanto empenho lhe ensinase, pera justificação de sua alma, & pera desempenho de seu amor: *Viam justificationum tuarum instrue me.*

10 *Et exercebor in mirabilibus tuis,* & eu me exercitarei nas vos-  
sas marauilhas (continua Dauid.) Notem dizer Dauid, que posto  
na Via Sacra das justificaçõens todo o emprego de seu exercicio  
serà a consideração de marauilhas diuinas. Aqui o reparo pergun-  
to. Todas as marauilhas diuinas estão na Via Sacra encerradas?  
porque rezão? Direi a rezão, a meu ver, he porque a Via Sacra he  
hum compendio de penas, doze estaçõens que encerra saõ doze  
compendios de penalidades, & como isto assi seja por isto a Via Sa-  
cra he hum aggregatiuo de marauilhas, porque tanto monta ser e-  
pilogo de marauilhas como recopilação de penas. Chama Dauid  
ao diuinissimo Sacramento do Altar recopilação das marauilhas  
diuinas: *Memoriam fecit, mirabilem suorum escam dedit, timentibus se.*  
& já o Angelico Doutor S. Thomas lhe deu este mesmo titulo:  
*Miraculorum ab ipso factorum maximum?* Pergunto. Porque serà o  
diuinissimo Sacramento hum compendio em que todas as marauil-  
has de Deos estão encerradas? porque se leuantará este mysterio  
com este titulo antonomastico? Respondo. Não vem que he o  
diuinissimo Sacramento hum epilogo compendioso de penas: *Re-  
colitur memoria passionis ejus,* & o Angelico Doutor, diz delle: *Passio-  
nis suæ memoriale perenne?* Assi com muito fundamento, pois he o  
diuinissimo Sacramento recopilação de marauilhas tendo compê-  
dio de penalidades: *Memoriam fecit, recolitur memoria;* & assi com  
muito fundamento diz tambem Dauid, que he a Via Sacra cifra  
de marauilhas pois he hum aggregatiuo de penas, & senão digâome  
quem senão admirará de ver a Christo que essencialmente he Deos  
santo, sentenciado por ladrão aluorotador do pouo, & feiticeiro?  
quem não pasinará vendo a Christo impeccavel com húa Cruz às  
costas feito peccador, quem senão assombrará vendo a Christo a-  
quem assi tem os Anjos metidos entre dous ladroens? que psalmo

não

não he ver cahir cinco vezes em terra a fortalefa diuina enfraquecida? que assombro não causa ver a Christo que a todos conforta necessitai de ajuda humana a que admiracão, não moue ver a Deos que he tão bello, & fer moto com o rosto afeado, & denegrido, sendo a mesma alegria com o rosto aflichto? que marauilha não he ver a Deos despido, & nù, vestindo o Cèo, & a terra? que prodigo não publica ver a Deos que tem trono de Seraphins estar em húa Cruz pregado? que pasmo não he ver ao Author da vida entre as sombras da morte, a Deos gloriolo estar afrontado, a Deos amante estar ostendido, a Deos impassiuvel velo mal tratado! oh prodigo dos prodigios! oh assombro dos assombros marauilha das marauilhas. Sem duuida que nisto fundou Moysés a admiracão tão grande, que teue na visaõ marauilhola da farça. Notem.

11 Vio Moysés aquella repetida farça em que Deos estaua sentado, & tanto que a vio palmado rompeo, dizendo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Eu me delibero a ir examinar esta prodigiosa marauilha, & esta visaõ marauilhosa. Pergunto, de que se assombrará tanto aqui Moysés? será por ventura de ver a Deos? parece que não; porque muitas vezes tinha fallado com Deos Moysés; terá por estar de tantas luzes cercado? menos, porque as luzes de gloria são gala propria de Deos? pois de que procederá tão grande admiracão? ora notem, Deus no meio do espinheiro (já eu disse com Oleastro) figuraua a Christo na aruore da Cruz pregado: *Attende Christi passi mysteria.* Moysés caminhando pera o espinheiro, era figura de húa alma caminhando pella Via Sacra até o monte Caluario: *Vadam, & videbo*, o que suposto como Moysés com ollhos propheticos alcançou húas sombras da Via Sacra de Christo crucificado por isso disse que a vizão era húa marauilha grande, & por isso te assombrou de tão marauilhola vista: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Porque não ha duuida que he a via penosa da Cruz de Christo húa marauilha que assombra, & não me espanto já que Moysés disto se assombrase quando eu vejo que ate huns olhos de Aguia como os do Euanglista, & hum entendimento como o seo tão celebrado se assombrou de ver em sombras esta mesma marauilha da Via Sacra: *Signum magnum*, diz S. Ioão nas visoens do seu Apocal: *apparuit in cælo.* Prodigio raro, marauilha nunca vista esta q agora vi no Cèo, q prodigo, & marauilha seria esta elle o diz: *Mulier amicta sole Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Húa mulher toda deinde os pés até a cabeça

com luzes enfeitada, agora a duuida, pergunto. De que se admirará tanto o Euangelista? serà por ventura de ver húa mulher no Céo? Não, porque no Céo estão muitas mulheres, amigas das mulheres segundo o que dellas diz a Igreja he mais proprio o direito do Céo. *Pro deuoto famineo sexu.* Serà logo a marauilha por ver tantas luzes juntas no Céo? Muito menos? porque no Céo forão as luzes creadas, & o Céo he o assento proprio das luzes, que occasião pois terá o Euangelista pera tanto assombro, & intitular esta visão por marauilha tão rara: *Signum magum?* Ora notem. Esta mulher, diz o sagrado Euangelista, fugio pera o deserto fora da Cidade, & pera fugir correndo lhe forão dadas duas azas como de Aguia muito grandes: *Datæ sunt ut volaret in desertum mulieri alæ due aquilæ magnæ,* o deserto era figura do monte Caluário que ficaua fora da Cidade: *extra portam passus est.* Esta mulher batendo as azas estendidas pera correr formava húa Cruz com elles, diz S. Ieron. *Mulier dum volat in se Crucis Dominicæ formam representat,* & assi hia em figura correndo a Via Sacra até o monte Caluário: *Fugit in solitudinem,* & o mesmo foi ver o Sagrado Euangelista húa figura, & húa sombras de correr, a Via Sacra da Cruz pera o monte Caluário que ficar assombrado de tão rara marauilha: *Signum magnum apparuit in cælo;* porque não ha duuida que he a Via Sacra da Cruz húa rara marauilha que assombra, hum predigo que admira até a húa aguia tão entendida como he o sagrado Euangelista; pello que com muita rezão chama Davi à Via Sacra com suas estações compêndio de prodigios diuinios, & epílogo de diuinias marauilhas: *& exercebor in mirabilibus tuis.*

12 Resta agora pera rematarmos todos os discursos que ficão feitos, & pera fecharmos o Sermão com elles, aueriguarmos húa grande dificuldade que aqui se offerece, & he porque terão doze as estações da Via Sacra, & assi também doze as marauilhas? porque não serão mais, ou menos? Dou a rezão, he a meu ver, porque o numero de doze he hum numero perfeito muito mysterioso, & significa vniuersalidade, disle hum Doutor Calmelitano gloria, & honra dos engenhos Portuguezes nestes nossos tempos comentan-

*Syl. in A-* do as doze estrelas da mulher do Apocal. *Duo denarij enim numeropcal. 2. q. rus perfectus est, & tñiuersitatem significat,* & por isto tem duuida (diz q. n. 160. o mesmo douto) sempre Deos N. S. fez particular estimação deste numero tanto na ley escrita, quanto na ley da graça. Prouas sejão desta verdade na ley escrita as doze Tribus de Israel, os doze Príncipes

cipes de Tribus, os doze Patriarchas tão affamados, as doze pedras do ornamental do Sámo Sacerdote, os doze Leões do Trono de Salanião, as doze fontes de Eli, os doze paens da Proposição, os doze eleitos de Iosuè, os doze maiores do Iordaõ, as doze Cidades da Promissão, os doze titulos do Altar de Moysés, os doze touros, doze cabras, & doze carneiros do sacrificio de Eldras pellos peccados. Atéqui a ley escrita, na ley da Graça, os doze Apostolos de Christo, as doze alcofas que sobejarão no milagre do deserto, as doze legiões de Anjos que Christo nomeou no Horto, os doze Choros de Anjos no Céo, os doze annos em que Christo fez o primeiro prodigo de sua sabedoria confundindo os Doutores, as doze estrellas que vio S. João na Coroa da mulher toda de luzes vestida, as doze portas que contou na santa Cidade de Ierusalém, & as doze pedras preciosas com que esta Cidade celestial estaua enfeitada, em conclusão até na fabrica, & gouerno politico, & natural tem este numero mysterio, & particular respeito, porque doze são os mezes do anno, doze as horas do dia, & doze os Sinos do Zodiaco que são doze Planetas que sobjugaõ ao mundo. Per maneira que tão emphatico, mysterio perfeito, & estimado, he como isto o numero duodecimo, & sendo isto assi como, he bê se vê já com euidencia que terem doze somente as estaçoens, & não mais, nem menos na Via Sacra da Payxão de Christo (onde não ouue accião algúia muito pequena que não fosse mysteriosa) que encerra muito grande mysterio este numero de doze estaçoens, & o mysterio he a meu ver, que suposto o numero de doze he numero perfeito, & significa vniuersalidade (como fica dito) em Christo premitir na sua Via Sacra esse numero de doze estaçoens foi sem duvida pera nos dar a entender que a sua Via Sacra era húa Vniuersidade geral comprehensiva de todas as suas marauilhas (como já fica com Dauid dito:) *& exercebor in mirabilibus tuis,* & he húa vniuersal compendio, & perfeita via por onde todo o bem se alcança, do Demonio se triumpha, & o Céo se asssegura. Vejamolo brevemente.

13. Mandou Deus a Abrahão que lhe vâ sacrificiar seu filho no alto do monte Morea, obedeceo Abraão a Deus, leuou o filho ao alto do monte com o feixe de lenha às costas pera o sacrificio, preparou o Altar, compoz a lenha, atou o filho, puxou do alfange ameaçou com o golpe, & quando já hia descendido m o braço pera troncar a tenra vida do innocentíssimo hum Anjo que lhe

Gen. 22.

deteue o braço, & impedio o golpe: *Ne extendas manum tuam super puerum*. Aqui o reparo, pergunto. Senhor, senão ha de executar Abrahão o golpe de que seruio o preceito? pera que mandastes fazer a Abrahão tanto preparatorio se auicis de impedir a execuções se foi o vostro intento conheceres a fee, obediencia, & amor que Abrahão vos tinha, pera isto bastaua que Abrahão se resoluesses a mandar afiar o cutelo, & sahir de casa, & ajuntar a lenha, & chegar ao pé do monte? pera que o deixastes sobir, compor o altar, atar o filho, & desembainhar o cutelo? Parece que foi excessiva premisso tanta? Não foi senão muito necessaria pera o que Deos intençaua, Notem queria Deos encher a Abrahão de bens, de mimos, & fauores como com effeito logo no alto do monte fez: *Benedicentur in semine tuo omne gentes multiplicabo sementum sicut stellas cœli*. Abrahão indo com Isaac pera o alto do monte figuraua húa alma correndo a Via Sacra até o monte Caluário porque Isaac cō o feixe de lenha aos hombros era figura de Christo correndo com a Cruz a sua Via Sacra, & posto no Altar figuraua a Christo no Altar da Cruz posto (como dizem todos os Padres) o que suposto como Deos intentasse fazer a Abrahão tantos fauores, & mimos, por isso permitio todo aquelle preparatorio que fez Abrahão pera que posto na cairreira da Via Sacra, & correndo até sobir ao monte Caluário em figura, ahí alcançase tão grandes mimos, & fauores como então recebera, porque não ha duvida que pello meio de correr a Via Sacra todo o bem se alcança, he a Via Sacra disposição vniuersal pera Deos fazer aquem a corre todo o fauor, & mimo, esta foi já a rezão (diz Nouarino) porque Christo S. N. pera entrar em casa de Zacheo, & lhe encher de bençóens, & fauores, a casa: *Hodie oportet in domo tua me manere salus huic domui facta est*; mandou a Zacheo que primeiro correse pella arvore abaxio: *Zachee festinans descendit*, porque como a arvore era figura da Cruz achou Christo que era disposição necessaria correr Zacheo a Via Sacra da Cruz pera ficar capaz de receber tanto mimo, & fauor.

14 Eys aqui como he a Via Sacra via vniuersal, & perfeita com que todo o bem se alcança, vejão agora como com ella do demônio se triunfa, & o Céo se alegra. Iá eu disse que aquella mulher que S. João viu nas viuóens do Apoc. correndo com duas azas estendidas pera hum deserto fora da Cidade significaua a húa alma correndo a Via Sacra da Cruz até o monte Caluário: *Mulier dum vo-*

sim se Crucis Dominicæ formam representat. Isto suposto notem q  
 uo sagrado Euangelista que hum grande dragão apresentou  
 uerra a esta mulher que estaua pera parir determinando tragare  
 ne o filho: *Draco magnus stetit ante mulierem quæ erat paritura ut si-  
 trum ejus deuoraret;* mas dando-se a esta mulher duas azas com que  
 foi voando, ou correndo pera o deserto, irado o Dragão disto não  
 se atreueo ir apoz ella, antes com raiua desesperado de perder ven-  
 cela, foi logo fazer a outros guerra: *Iratus Draco in mulierem abiit fa-  
 cere prælium cum reliquis,* explicando esta visão o Douto Carmeli-  
 no que temos citado, pergunta. Porque rezão se atreueria o De-  
 monio a esta mulher estando tão vestida de luzes, & petrechada  
 em tantas defensas, & tanto que a via fugir couarde, então he q  
 tremeo della, & perdeo o animo? Desforte que fazendo a mulher  
 rosto a pec quedo ao Demonio, teue elle animo pera querer sopea-  
 la, & tanto que a vio fugir temeroia então perdeo o animo de todo?  
 porque o mesmo Douto responde com S. Ieron. Não vem que fu-  
 gindo esta mulher estendia duas azas, formandose em húa Cruz  
 com ellias? & assi voando hia em figura correndo a Via Sacra da  
 Cruz? Alsi? Pois que muito que trema então della o Demonio que  
 fuja, & perca o animo ficando de todo derrotado; porque a Via  
 Sacra dà vitoria contra todo o inferno, oução a purpura Romana,  
 que bem ao nosso intento: *Crucis forma terrifica est serpenti, &  
 omnem falacem eius astutiam confundit, ut ignominiose abire compelatur,* S. Ieron.  
 sobe húa Ave ao Céo (continua o mesmo Santo moralizando) &  
 vira sobir, vede o qué faz? estende as azas pondose em forma de  
 Cruz na carreira com as azas estendidas, & indo assi correndo a  
 Via Sacra da Cruz em figura, o mesmo he ir assi correndo, que irse  
 ao Céo auiesinhando, de sorte que quanto mais voa, & corre mais  
 ao Céo se chega: *Aues quando volant* (diz o Santo) *ad æthera formam  
 Crucis assumunt.* Da mesma sorte esta mulher do Apocal. pondose  
 em forma de Cruz com as azas estendidas quanto mais pera o de-  
 serto figura do Caluário, corria quanto mais pera o Céo se chegaua,  
 que no deserto se figura tambem o Céo diz S. Ambros. *Hanc pa-  
 triam desertum vocat,* & já por isso pedindo Moysés a Deos que lhe  
 mostrasse a sua gloria: *Domine ostende mihi gloriam tuam.* Deos lhe  
 respondeo que quando a sua gloria fosse de passage então lha mo-  
 straria, & todo o bem que nella se encerrava: *Ego ostendam tibi om-  
 ne bonum cum transierit gloria mea,* & que pera isto puzele então em  
 suas costas os olhos: *Videbis posteriora mea;* & que quererà dizer Deos

nisto

nisto a Moysés? De passagem lhe ha de mostrar a glória? Pora não serà a pee quedo? Nas costas lha mostra? Porque, ao terà o rosto! oh mysterio profundissimo. Nas costas leuou Christo a Cruz, & com ella foi passando toda a sua Via Sacra, & Ipera Declarar a entender já então a Moysés que na Via Sacra de sua Cruz consiste todo o bem, & todo o logro da gloria diuina por isto fallo a Moysés por este modo: *Cum transferit gloria mea posteriora mea vidabis,*

15 Coroemos tudo isto com hum lugar em que se eu me não engano cuido que descobri todas as circunstancias da Via Sacra, querendo que me deuão a curiosidade da inuençao della pellas circunstancias. Vio S. Ioão aquella Cidade santa, & diz que nella au hum rio de agoa que dava vida: *& ecce ostendit mihi fluum aquæ vitæ;* & no meio da rua estaua por húa, & outra parte o lenho da vida o qual dava doze frutos: *In medio plateæ ejus ex utraque parte lignum vitæ afferens fructus duodecim,* & os ramos deste lenho seruião de dar saude a toda a gente: *Et folia ligni ad sanitatem gentium,* & omne maledictum non erit amplius, & à vista deste lenho desaparecia todo o maldito, ha couça mais proporcionada com todas as circunstancias da Via Sacra? ora cotegemolas. Auia em aquella santa Cidade hum rio que dava vida, quem dà vida a húa alma morta pella culpa, senão hum rio de sangue de Christo que correu por toda a sua Via Sacra, como diz S. Ioão: *Qui lauit nos a peccatis nostris in sanguine suo,* diz que pello meio da rua estaua plantado de húa,

*Apocal.* 1. outra parte o lenho da vida. Notem q o Douto Ribeira, & Alzar, & outros em lugar do numero singular, *Platea, lem, Plateas vias,* que val o mesmo que dizer (pellas ruas, & estradas) & em gar do numero singular, *lignum, lem* no numero plurar, *ligna, lignos,* & diz Ricard. à Santo Laurentio, que este lenho da vida

*Ricard.* 12. a Cruz Santissima que frutifica muito: *Lignum vitæ ipsa est quæ nobis fructificat omnia bona,* & acrecenta que serem aqui os doze, he o mesmo que ser este lenho húa vniuersalidade dos os frutos: *Quia duodenarius numerus est vniuersitatis.* O que fusto que outra couça vemos nesta Via Sacra senão por essas ruas, estradas desta Cidade doze lenhos por húa, & outra parte, ler que saõ as doze Cruzes: *In medio platearum ligna,* & nestas as estaçoes que saõ os doze frutos tão fertis abundantes, & fabulosos, pois não saõ menos que de trezenas, & tessenta indulgencias plenarias pera os viuos, & tiradas do fogo do Purgatorio trinta

quatro almas, aplicado porem o merecimento das doze estaçoens dellas benditas almas então se tirão do fogo do Purgatorio trezê-as, & sessenta, & oito. Grandes frutos, vberrimas estaçoens na verdade. Em conclusão, diz o Euangelista que não aparecerá aqui algú maldito, porque se maldito he todo o que está em peccado mortal, ninguem que em peccado mortal esteja deve correr estas doze estaçoens da Via Sacra, pera gostrar os frutos della sem que do peccado mortal se aparte; & pera prova disto. Vejão como até Christo se espantou muito de que pudesse auer quem neste numero duodecimo tiuesse peccado mortal, ou estiuesses em poder do Diabo maldito.

Ioan. 6.

16 Fallando o Senhor em húa occasião com seus sagrados discípulos lhes disse estas palaura: *Non ne ego duodecim elegiois, & unus vestrum Diabolus est.* Por ventura, que seja possiuel que tendouos eu escolhido doze em numero, dento deste numero possa achar húa que esteja maldito com o Diabo? Grande desauentura. Notem q fez Christo reparo em o numero de doze, & que tiuesse alguém no coração o Diabo dentro deste numero. Se pois Christo S. N. se admira tanto, & acha como impossivel que na sua eleição do numero duodecimo possa auer hum só que tenha no coração o Diabo, & que esteja com o Diabo maldito, que terà se no numero das doze estaçoens da Via Sacra se achar não digo eu hum só, senão muitos com o Diabo na alma, que terà se aqui nesta duodecima estação estiuesssem algúas almas malditas com o peccado mortal, algúia creatura com o diabo do peccado mortal metido no coração, que serà se em nossa companhia viesse algum desauenturado correndo estas doze estaçoens em peccado mortal sem se resoluer efficacemente a apartar de todo delle? Olhe este tal que aquelle lenho da vida, & o seu fruto diuino lhe está dizendo: *Non ne ego duodecim eligiois, & unus vestrum Diabolus est?* que seja possiuel que escolhendouos eu pera vossò remedio, pera vossa saude de tanto regalo das doze estaçoens, vos não aproueitais de tanta saude de tanto regalo, & de tanto remedio? grande desgraça, cegueira grande, notauei desauentura ficar húa alma fia junto ao fogo, cega junto a luz, enferma com a mesinha, sequiola junto a fonte, faminta ao pé do friso se quereis pois (oh almas as que me ouuis) saber o modo em que aveis de correr esta Via Sacra pera escolheres os frutos della, pera ficares com luz, com vida, com fogo, com mesinha, com gosto, cõ graça, & com gloria, recorrei todos aos Seraphins do Céo que el-

les

13/897

Ies vos ensinarão como aueis de correr a Via Sacra.

17 Ante o trono de Deos vio Ilaias huns Serafins os quais com suas azas se cobrião da cabega até os pés, porque estendendo duas cobrião os pés, & com outras duas estendidas cobrião os olhos, & estendendo outras duas estauão em cõtinuos voos ocupados: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.* Estão estas azas teraphicas tão depenadas pellos engenhos com futefas, que não farei eu pouco em lhes achar algúia pena noua, vamos ao meu intento. Diz S. Bernard que fazia dos Serafins todas estas preparaçoens de azas pera se mostrarem em tres Cruzes crucificados, pois com as duas azas estendidas, & encruzadas pera o alto formauão húa Cruz, com outras duas estendidas, & encruzadas pera o baixo formauão outra, & com as outras duas do peito estendidas formauão terceirá Cruz: *Sex alarum differentiae ex tria Cruce.* Aqui o reparo, pergunto. Pera que he tanta Cruz? porque, & a que fim quererão os serafins estar tão crucificados? porque cobrirão diante de Deos seus rostos? porque estarão ocupados em continuos voos? Não gastemos mais tempo em encarecer as dificuldades. Vamos à reposta de todas. Notem. Deos no trono posto era figura de Christo no trono da Cruz crucificado, os Serafins crucificados em tres Cruzes, & correndo continuamente com voos figurauão o correr da Via Sacra das Cruzes, & como fazião esta figura reparem no que fazião ao mesmo tempo em que corrião, cobrião os olhos como quem não queria ver cousa algúia da terra, & descobrião os peitos como quem entregaua a Deos o coração com a pureza, & amor de Serafins, ensinando com isto a todos que quem quizer dignamente correr a Via Sacra das Cruzes de Christo ha de correla com os olhos cerrados pera o mundo, com o coração abrazado entregue a Deos, & com a pureza de Serafim, porque de outra maneira, nem recolherà os frutos do lenho, nem se recolherà entre teus ramos, que são os diuinos braços de Christo no lenho da Cruz estendidos, *Et folia ligni ad sanitatem gentium.*

Exclamação com o Senhor nas mãos.

18 Ah peccador tão venturoso que aqui te achas presente se souberes aprovatearte, não deixes passar a occasião pois não sabes se terás outra a esta semelhante, & se terás lugar de vida pera outra; & porque te não desculpes com dizer que não forão pera ti bastantes meus brados, aqui te apresento a teus olhos hum pregador que do pulpito da Cruz te chama com lagrimas, *cum clamore, & lacrimis,* hum Capitão que com a lança da Cruz nas mãos te chama pera

gera seres da sua companhia: *Qui vult venire post me, hum Mestre*  
 que da C deira da Cruz te dita a postila da tua predestinação. *Ego*  
*Dominus, & Magister, hum Rey supremo que te quer por seu vas-*  
*salo: Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum, hum amá-*  
*te que deu por ti a vida crucificado: Maiorem charitatem nemo habet*  
*& animam suam ponat quis pro amicis suis, hum pastor tão bom que*  
*te poz aos seus hombros: Imponit super humeros tuos, hum pay que he*  
*todo de branduras: Benedictus Deus pater misericordiarum.* Chega  
 peccador a este Deos, que aqui está por teu amor crucificado, che-  
 ga, & não temas que he lenho que dà vida, he fruto que dà saude,  
 oeijalhe estes pés, metete entre estes braços como discípulo, como  
 ouelha, como vassalo, como filho, & como amante. Animate com  
 a confiança do Publicano, da Magdalena, & de Pedro, se teus pec-  
 cados forão atègora mares, faze agora mares de teus olhos, se atè-  
 gorá teus cuidados te perdião, ganhate agora com nouos cuidados,  
 dà demão à terra, pois foste tão venturoso que topastes com o por-  
 to da gloria em hum mar de graça, andando perdido no naufragio  
 da culpa: *Inueni portum spes, & fortuna valete,* já em este mar de san-  
 gue achalte a taboa da saluaçāo, não percas a saluaçāo cō tal taboa:  
*Per lignum serui facti sumus, & per sanctam Crucem liberati sumus,* Deos  
 da minha alma, agora quero tratar com vosco (oxalà que com vos-  
 co fora sempre o meu trato) com Moyses feito procurador deste  
 deuoto concurso, & Catholico auditorio, faço a mesma deprecaçāo  
 que já lá vos fez Moyses pello vosso pouo, quando ingrato vos tinhā  
 offendido, & vós estauais contra elle mais irado: *Dimitte eis hanc*  
*noxam.* Perdoainos Senhor, perdoainos. He verdade que vos of-  
 fendemos atreuidos: *Tibi soli peccavi,* perdoainos nossos atreui-  
 mentos: *Miserere mei Deus,* por torpezas vos deixamos, *Tibi soli peccavi,*  
 perdoainos Senhor nossas torpezas, *Misereremei Deus.* Não atten-  
 tes Senhor ao que fomos pera vós, atentai ao que sois pera nós.  
 Não ponhais os olhos no que merecem nossos peccados, olhai só  
 pera o immenso de vossas piedades: *Miserere mei Deus.* Não atten-  
 tes pera o que clama contra nós a Iustiça: *Reus est moriis,* attentai  
 só pera o que brada em vós a picdade: *Miserere mei Deus.* Não re-  
 pareis no que fomos, ponde os olhos no que agora protestamos, & se  
 o protesto de hum arrependimento verdadeiro logra pera com vos-  
 co hum perdão accelerado: *Remittuntur tibi peccata multa,* permiti q  
 fiquem aqui nossos arrependimentos venturosos, sahindo nós hoje  
 daqui todos perdoados: *Miserere mei Deus.* Lembrous que fomos

à causa de seres Via Sacra de nossos remedios: Recordare Iesu pie quod  
 sum causa tuæ viæ, & pois sois via de verdade que encamizha pera  
 a vida: Ego sum via veritas, & vita, não permitais que percamos a  
 via verdadeira da vida: Miserere mei Deus ne me perdas illa die. Muito  
 (meu Deos) nos peza de vos termos offendido, & de não nos pezar  
 como era rezão muito mais nos peza, oxala que em cada hum de  
 nós se ajuntarão todos os arrepédimtos de quantos deide o prin-  
 cípio do mundo atègora forão arrepentidos, & de quantos atè o  
 fim do mundo se hão de arrepender, oxala que cegarão nossos o-  
 lhos com lagrimas, & não virão mais culpas, que estalarão as veas  
 com a vehemencia dos suspiros, as arterias com a força dos senti-  
 mentos, & não ouuera lugar pera mais offensas. Recebei Senhor  
 estes protestos, & estes desejos do coração sahidos, já que vos pa-  
 gais de coraçõens contritos: Cor contritum, & humiliatum Deus non  
 despicies. A porta dissetes que estaueis elperando ao peccador que  
 vos batese à porta: Ecce sto ad ostium pulsate, & aperietur vobis. Dis-  
 setes que pedissemos pera que alcançassemos, porque o mesmo se-  
 ria pedir que alcançar: Petite, & accipietis. Eys aqui pedimos todos  
 ante vossa Diuina Magestade postrados a Misericordia, & perdão  
 de que necessitamos: Miserere mei Deus. Voltai as costas a nossas  
 culpas, voltai a cara pera nossas necessidades, que se vòs nos não  
 quereis onde nos auemos de ir? se vòs nos rejeitais quem nos ha de  
 querer? se de vòs nos lançais, que ha de ser de nós? Miserere mei Deus.  
 Piedade Senhor, clemencia, perdão, & Misericordia, como Iesus,  
 como Pay, como Rey, como Senhor, como emparo, como  
 vida, como graça, & como gloria, valeinos Ie-  
 sus, valeinos! Oh Iesus Iesus.

(::)

OVVA DO SEIA O SANTISSIMO  
 Sacramento, & a Immaculada Conceição da V.M.  
 S.N. concebida sem peccado original.

L I C E N C , A S .

V Istas as informaçōes podeſe imprimir este Ser-  
mão, & impresso tornarà pera ſe conferir, & ſe  
dar licença pera correr, & ſem ella não correrà. Lis-  
boa 19. de Outubro 1674.

*Fr. Pedro de Magalhaēs. Manoel de Mag. de Menezes.  
Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mexia de Magalhaēs.*

Podeſe imprimir. Coimbra 24. de Outubro de 1674.

*Fr. Aluaro Bispo Conde.*

Q Ve ſe poſſa imprimir vistas as licenças do S.  
Officio, & Ordinario, & despois de impresso  
tornarà à Meza pera ſe taixar, & conferir, & ſem iſſo  
não correrà. Lisboa 19. de Dezembro de 674.

*Magalhaēs de Menezes. Miranda.*

*Faculdade de Filosofia*

*Ciências e Letras*

*Biblioteca Central*



15/593

François de Lille

Céleste e lause

Apparitione d'au

SAINT JEAN

